

A Arte no Mundo Espiritual e seu reflexo no Mundo Material

Samantha Gomes <mechamosamantha@hotmail.com>

Gustavo Rebouças <reboucasgustavo64@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo visa apresentar a arte, tendo como nascedouro os mundos espirituais. Ele segue abordando conceitos da arte no mundo material e no plano espiritual. Demonstra, ainda, a necessidade da estreita relação entre técnica e sentimento, deixando claro que, por mais que o artista espírita deva se preocupar com a técnica, sem a qual sua arte corre o risco de não existir, é o sentimento que deve falar mais alto em seu coração. Além disso, aponta o novo entendimento de arte e mediunidade, sendo esta uma relação que tem se estreitado cada vez mais. Neste sentido, a arte passa a ser apresentada como um instrumento de renovação íntima do artista, como o caminho para o seu aperfeiçoamento como cristão. Sendo este instrumento, convida a todos os artistas que querem produzir a arte do Belo criando o Bom a se tornarem melhores, deixando claro que a boa inspiração somente pode nascer em um ser bem preparado para este serviço.

Palavras-chave: Arte. Mundos. Material. Espiritual. Espírita. Belo.

1. INTRODUÇÃO

André Luiz, na obra Os mensageiros, destaca o intercâmbio entre as obras artísticas que existem no plano espiritual e seu reflexo no mundo material.

O autor deixa claro que o processo de inspiração se dá por conta de experiências reais, obtidas através do contato dos artistas encarnados com o plano dos desencarnados, dando-nos uma ideia dos movimentos e do esforço realizada pelo artista antes de trazer à lume a sua obra.

A consequência direta de tal processo é que a partir do instante em que o trabalhador da arte espírita é um cristão comprometido com seu processo de reforma íntima e possui o objetivo de se melhorar enquanto pessoa, por meio de suas várias experiências, a Arte será usada como instrumento de melhoria deste trabalhador, uma vez que o esforço de transformação íntima é que lhe possibilitará o acesso às Belezas Eternas.

O artista, para ser bem inspirado, deve manter preocupação constante com o seu bem proceder.

Este artigo se propõe a analisar a relação supracitada, objetivando um esclarecimento em torno da definição e compreensão, para melhor utilização da Arte, enquanto instrumento de melhoria do Ser.

Não há a pretensão de esgotar tal assunto, mas sim aprofundar a sonda da pesquisa em torno de matéria tão importante, sobretudo para os que trouxeram as habilidades artísticas como empréstimo divino, em demonstração clara da confiança de Deus naqueles que se comprometeram com a transformação e progresso da humanidade, por meio da própria melhoria, doando o seu fazer artístico como contribuição essencial.

2. ALGUMAS DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Para se ter um entendimento completo sobre o assunto abordado, é necessário apresentar alguns conceitos que serão trabalhados ao longo deste artigo, quais sejam:

2.1. A ARTE NO MUNDO FÍSICO

A arte definida como tal pelo mundo¹ tem este conceito:

Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

2.2. A ARTE NO MUNDO ESPIRITUAL

Na obra O Consolador [1], questão 161, encontramos uma resposta do Espírito Emmanuel, em torno de uma questão sobre a definição de Arte. O Benfeitor nos esclarece nestes termos:

A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse mais além que polariza a esperança da alma.

Assim, quando se tratar de arte de acordo com os conceitos do mundo, adotar-se-á o conceito de Arte enquanto experiência estética; já quando se falar de Arte Espírita, a reflexão será feita considerando seu objetivo de renovar o homem, auxiliando-o no seu processo de reforma íntima.

3. MEDIUNIDADE E ARTE

O corpo é instrumento abençoado de expressão do Espírito. Alegria, tristeza, satisfação, espanto, curiosidade se desenham na harmonia dos movimentos, contribuindo cada partícula da estrutura corpórea com uma faceta da exteriorização emocional.

A Arte e suas técnicas potencializam essas possibilidades de expressão dos sentimentos, objetivando alcançar aquele que, como expectador, intenta ser envolvido pelas energias da emoção trabalhada.

O corpo expressa, a Arte potencializa a expressão.

O intercâmbio mediúnico possibilita ao espírito encarnado a captação de expressões mais elevadas, envoltas em sentimentos e emoções tais, dos quais só ousa fruir nos instantes de intenso esforço de vinculação com o Belo, com o Bem.

Seja a dança, a música, a expressão cênica, pictórica ou poética a escolhida como técnica ideal para se exprimir sentimentos por meio da Arte, a depender da particularidade de cada situação ou necessidade, deve-se cuidar, sobretudo, antes mesmo da exteriorização artística, do instrumento pelo qual se pretende veicular a mensagem, ou seja, o médium da arte. Não fazem isso o instrumentista ao seu alaúde, a bailarina a suas sapatilhas, o cantor ao encordoamento vocal [1]?

O artista verdadeiro é sempre o médium das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.

¹ Conceito do mundo conforme o disposto no sítio da Internet, disponível em: <<https://www.significados.com.br/arte/>>, acessado em 07/10/2019.

Apreende-se das citações acima que somente a renovação dos sentimentos, a verdadeira vivência do “amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento, e com toda a tua força. [...] amarás o teu próximo como a si mesmo” (Marcos 12:30-31)² facultará ao artista a possibilidade de acesso à arte pura, tal qual descrita por Emmanuel.

Conclui-se ainda que para ser um missionário de Deus, deve o artista buscar compreender o verdadeiro sentido da Arte em sua vida, distanciando-se das ilusões que muitas vezes lhe provocam os palcos do orgulho, as luzes da vaidade, para se aproximar da arte como uma dádiva divina em favor do progresso espiritual do artista.

É necessário que o artista se envolva também com a prática da caridade, que ponha o amor em movimento, uma vez que vivenciadas estas realidades elas naturalmente “brotarão” na arte que ele venha a produzir.

A Mediunidade, tanto quanto a Arte, requer estudo e preparo adequados, sem os quais o Belo se torna inatingível e a expressão artística, em seu poderio evangelizador, se perde no trivial, no banal, quando não descamba para o vulgar, desencaminhando o seu equivocado intérprete, esteja ele em ação orgulhosa no palco ou na apreciação acomodada da plateia.

Portanto, na Casa Espírita, quem pretenda se utilizar da Arte para a expressão do que há de mais belo no Todo Universal e dela se valer para a redenção do próprio espírito, pelo esforço e perseverança no Bem, fazendo vibrar as fímbrias próprias e a de seu próximo, não pode prescindir da mediunidade para o intercâmbio essencial, a fim de que esta seja a batuta do Divino Maestro a orquestrar e pôr em harmonia os instrumentos corporais do Médium da Arte.

Na obra de André Luiz [2] encontramos uma clara demonstração do processo de inspiração do artista pelo plano espiritual:

[...] Um deles, contudo, impunha-me especial atenção. Era uma tela enorme, representando o martírio de São Dinis, o Apóstolo das Gálias rudemente supliciado nos primeiros tempos do Cristianismo, segundo meus humildes conhecimentos de História. Intrigado, recordei que vira, na Terra, um quadro absolutamente igual àquele. Não se tratava de um famoso trabalho de Bonnat, célebre pintor francês dos últimos tempos? A cópia do Posto de Socorro, todavia, era muito mais bela. A lenda popular estava lindamente expressa nos mínimos detalhes, o glorioso Apóstolo, seminu, com a cabeça decepada, tronco aureolado de intensa luz, fazia um esforço supremo por levantar o próprio crânio que lhe rola aos pés, enquanto os assassinos o contemplavam, tomados de intenso horror; do alto, via-se descer um emissário divino, trazendo ao Servo do Senhor a coroa e a palma da vitória. Havia, porém, naquela cópia, profunda luminosidade, como se cada pincelada contivesse movimento e vida.

Observando-me a admiração, Alfredo falou, sorrindo:

Quantos nos visitam, pela primeira vez, estimam a contemplação desta cópia soberba.

— Ah! sim — retruquei —, o original, segundo estou informado, pode ser visto no Panteão de Paris.

— Engana-se — elucidou o meu gentil interlocutor —, nem todos os quadros, como nem todas as grandes composições artísticas, são originariamente da Terra. É certo que devemos muitas criações sublimes à celebração humana; mas, neste caso, o assunto é mais transcendente. Temos aqui a história real dessa tela magnífica. Foi

² Os textos evangélicos utilizados são da Bíblia de Jerusalém (9ª edição, São Paulo: Paulus, 2002).

idealizada e executada por nobre artista cristão, numa cidade espiritual muito ligada à França. Em fins do século passado, embora estivesse retido no círculo carnal, o grande pintor de Bayonne visitou essa colônia em noite de excelsa inspiração, que ele, humanamente, poderia classificar de maravilhoso sonho. Desde o minuto em que viu a tela, Florentino Bonnat não descansou enquanto não a reproduziu, palidamente, em desenho que ficou célebre no mundo inteiro. As cópias terrestres, todavia, não têm essa pureza de linhas e luzes, e nem mesmo a reprodução, sob nossos olhos, tem a beleza imponente do original, que já tive a felicidade de contemplar de perto, quando organizávamos, aqui no Posto, homenagens singelas para a honrosa visita que nos fez o grande servo do Cristo. Para movimentar as providências necessárias, visitei pessoalmente a cidade espiritual a que me referi.

Grande espanto apossara-se-me do coração. Via, agora, explicada a tortura santa dos grandes artistas, divinamente inspirados na criação de obras imortais; agora, reconhecia que toda arte elevada é sublime na Terra, porque traduz visões gloriosas do homem na luz dos planos superiores.

Parecendo interessado em completar meus pensamentos, Alfredo considerou:

— O gênio construtivo expressa superioridade espiritual com livre trânsito entre as fontes sublimes da vida. Ninguém cria sem ver, ouvir ou sentir, e os artistas de superior mentalidade costumam ver, ouvir e sentir as realizações mais altas do caminho para Deus. [...]

A partir da leitura acima, é possível perceber a influência que a arte no mundo espiritual tem sobre a arte no mundo físico, podendo resultar em belíssimas representações artísticas (guardadas as devidas restrições de recursos materiais disponíveis em nosso plano, bem como o estado moral em que se encontra o artista encarnado), ou ainda em obras impregnadas de pouco conceito moral, como resultado do contato que teve o artista com espíritos menos felizes que o ludibriam e toldam-lhe a visão.

Alguns artistas de renome acessaram as matrizes artísticas espirituais, apesar das suas dificuldades de origens físicas ou existências: Beethoven surdo e deprimido; Mozart com problemas financeiros e saúde frágil, morto aos 35 anos; Van Gogh com vários problemas de saúde, depressão, culminando com seu suicídio.

4. O MÉDIUM DA ARTE E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

O enfrentamento das provas traz a robustez moral e propicia o desenvolvimento da inteligência. Consequência seguinte é o amadurecimento do Espírito, que abandona o casulo da negação de suas faltas, da acomodação letárgica para alçar o voo em direção à maturidade emocional.

Despertar a consciência é voltar-se a criatura para o seu dever como Ser em desenvolvimento. É livrar-se das amarras da culpa e mirar o horizonte do trabalho redentor, que nos redime das faltas cometidas, que nos educa para não cairmos nas reincidências.

Quando a consciência se assenhoreia dos equívocos transatos, das faltas perpetradas e dos descaminhos que percorreu ou induziu ao outro a caminhada, passa a ter maior possibilidade de identificar o que traz em si como resquícios ou heranças do tempo malbaratado. Desse ponto, não recua, mas pode nele se demorar em indecisões, incertezas, medo...

O despertar da consciência faz emergir das entranhas da criatura os potenciais que ela mesma desconhecia, que lhe facultará o passo adiante, vencendo os medos e as indecisões. Ao se referir a esse manancial de possibilidades que jaz adormecido na intimidade de cada criatura, orientava o

Mestre Jesus: “vós sois deuses, todos vós sois filhos do Altíssimo” (Salmos 82:6 *apud* João 10:34); “quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas” (João 14:12).

Médium da Arte é todo aquele que escolheu se envolver com a “Arte com Jesus”, para ver despertar em si os potenciais divinos, e não mais se comprometer com o desperdício de tão nobre recurso.

Entretanto, para se romper a casca do casulo das nossas imperfeições e ter contato com as possibilidades e enfrentar o mundo que nos aguarda do lado de fora, é necessário o esforço próprio, quando a consciência por fim, desperta, decide-se pela maior idade espiritual, pela conquista do amadurecimento moral.

Reencarnados, eis que nos encontramos em novo cenário; eis que dispomos de tudo o quanto necessitamos para o cumprimento arrazoado de tudo com o que nos comprometemos. Despertemos, então! Porque o tempo é hoje, o momento é agora, o lugar e os companheiros ideais são esses. Não nos envolvamos mais com os desculpismos que ao longo dos tempos nos manteve na retaguarda do progresso. Aceitemos o convite para ocupar, desta feita, os primeiros acentos na plateia e ver brilhar a luz da nossa atuação no palco dessa vida, dessa grandiosa oportunidade que nos foi concedida pela misericórdia do Pai.

Aprendemos com a Doutrina, que nos tem servido de tábua de salvação no mar das dificuldades que viemos enfrentar, que “o dever é o compromisso moral do homem para consigo próprio, primeiro, e para com seu próximo em seguida” [3].

Atentemos para essa orientação, transformando-a em alvo de nossos mais aprofundados estudos, para que compreendendo-a, cada vez mais e melhor, possamos vivenciá-la e assim nos perceber como o primeiro beneficiado pelas energia que tangem e fazem vibrar as cordas distendidas dos pinhos que utilizamos no nosso fazer artístico, ou oriundas da unicidade harmônica nos cânticos dos corais; na leveza imprimida nos passos dos dançarinos; nas comoventes performances das expressões corporais; pois perceberemos que cada manifestação artística que resulta de uma execução consciente de suas finalidades são todas vieses da emanção do Amor Divino.

Despertar a consciência é ação paulatina que requer primeiramente identificar e reunir as ferramentas disponíveis – conquista que se consolida pelo autoconhecimento -; em seguida, conhecê-las em suas utilidades – que resultará do envolvimento com o estudo sério e sistemático - e partir para o arado sem receios, confiante que o Pai nos proporcionará sempre as oportunidades e benefícios de um dia de labuta.

Médium da Arte, o dever, como está registrado em o Evangelho Segundo o Espiritismo, “fica entregue ao seu livre-arbítrio”; “não tem testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas a repressão suas derrotas” [3]. Entretanto, como todos já sabemos, nada escapa ao despertar da consciência. Façamos o que nos cabe.

5. INSPIRAÇÃO E TÉCNICA

É importante lembrar que a arte se compõe de alguma técnica relacionada à sua forma de expressão tanto quanto do fazer artístico.

De que vale o artista ter a possibilidade de visitar mundos perfeitos se não tiver a capacidade de transformar esta visita, visão ou intuição em arte?

O que será de uma obra se esta não tiver sentimento? Apenas um vislumbre, sem alma, sem as cores verdadeiras, sem a harmonia perfeita.

Inspiração e técnica se entrelaçam no fazer artístico.

Conforme a elaboração de obras artísticas se intensifica, as técnicas de expressão se aprimoram, com o apoio do avanço tecnológico que possibilita melhores construções artísticas.

Atualmente, já se observa isso, quando criações esperam anos para se transformar em realidade, tais como a obra cinematográfica “Avatar”, que precisou de toda uma tecnologia a ser desenvolvida para captar a obra do autor [4].

O desenvolvimento de Avatar começou a ser trabalhado por James Cameron em 1994, tendo escrito o rascunho de um roteiro, com cerca de 80 páginas, sendo esse seu primeiro filme após Titanic. As filmagens deveriam ter sido iniciadas logo após esse filme, e Avatar seria lançado em 1999, mas, de acordo com Cameron, a tecnologia necessária para produzir o filme a partir de sua visão ainda não estava disponível. A língua Na'vi utilizada durante o filme começou a ser criada em 2005 pelo linguista Paul Frommer, e Cameron iniciou a finalização do seu roteiro e universo ficcional no início de 2006. (grifos nossos)

Mas na execução da Arte Espírita o peso maior deve ser o da evolução moral.

Arte, para ser considerada Arte Espírita, deve evocar os melhores sentimentos, sendo trazida à lume com a devida perícia técnica, mas inebriada e inebriante em sentimentos bons.

Assim ocorrerá a Reforma Íntima através da arte. E Já evoluídos, nos mundos celestes, essa arte pura será natural para esta humanidade, conforme mensagem do Espírito René de Provence [5]:

Tudo acaba sobre a vossa Terra. Aí a poesia raramente desce do Céu, e logo se evola. Nos outros mundos, ao contrário, a harmonia é eterna, e o que a imaginação humana pode inventar, não iguala essa constante poesia que não está apenas no coração dos puros Espíritos, mas também em toda a Natureza.

Caso seja vontade do artista, elevar-se cada vez mais, deve ele buscar o seu aprimoramento moral. A um só tempo ele poderá adentrar em mundos melhores e absorver uma nova moral e uma arte mais e mais pura. Desta forma, o Espiritismo aponta um novo caminho para ele, ainda não explorado, e ele poderá colher nesta fonte a melhor inspiração.

6. A ARTE EM MUNDOS PERFEITOS

Para se ter uma ideia do que a arte espírita poderá fazer pela evolução da humanidade, é válida a reflexão sobre esta mensagem do Espírito Georges [6]:

[...] Cultivamos as artes, que atingiram um grau de perfeição desconhecido entre vós. Gozamos de espetáculos sublimes, entre os quais mais admiramos, à medida que melhor compreendemos, o da inesgotável variedade da Criação, variedade harmoniosa, que tem o mesmo ponto de partida e se aperfeiçoa no mesmo sentido. Todos os sentimentos ternos e elevados da natureza humana, nós os encontramos engrandecidos e purificados, e o desejo incessante que temos, de atingir o plano dos Espíritos puros, não é um tormento, mas uma nobre ambição que nos impele ao aperfeiçoamento. [...]

Essa é a sociedade de Júpiter, a arte como eles vivem lá, apresentada através da mediunidade que já se conhece aqui. Assim descrita para que esta humanidade terrestre possa ter acesso ao que se vislumbra para o futuro.

Quando o artista tem a possibilidade de visitar estas esferas e tem a condição técnica para reproduzir suas visões, seja através da música, da dança, da poesia ou de qualquer outra técnica, quanta beleza se ver em suas obras.

7. CONCLUSÃO

É maravilhoso ver o quanto a Doutrina Espírita é rica para a humanidade. Mais maravilhoso ainda é entender que cada ser humano na Criação possui uma história única e imensamente rica. Artista ou não.

A arte existe no mundo espiritual!

Lá é seu eterno nascedouro. Toda e qualquer arte aqui, na esfera dos encarnados, nada mais é que um alento, um sopro, um canto de liberdade desses espíritos quase enclausurados neste corpo limitante.

Somente assim entende-se as lindas e livres pinturas de Monet; os traços retos e precisos de Picasso; o maravilhoso jogo de luz e sombra de Rembrandt; a inovadora e alegre obra musical de Vivaldi; a brilhante obra de Bach; as cores dramáticas e fortes de Van Gogh... Isso sem falar de Da Vinci, Michelângelo, Caravaggio entre tantos outros gênios das artes.

Houve algum momento da vida desses gênios em que eles tocaram a mão de Deus. Eles se inebriaram das eternas belezas imutáveis e conseguiram traduzir estas maravilhas através da pintura, da música, da escultura, entre tantas formas de expressão de arte.

A Arte Espírita vai além da estética para se preocupar com a constante construção do Homem de Bem, conforme o pensamento de Gustavo Rebouças: “Na Arte Espírita, a alma se depura e transcende para alcançar o Belo, por meio da melhoria íntima; ao tempo que apura as técnicas, o estilo, para a expressão mais autêntica nas belezas divinas”.

Acreditamos firmemente que a arte pode modificar a humanidade se modificar individualmente cada ser.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012.
- [2] XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012.
- [3] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1 ed. Brasília: FEB, 2011. Cap. XVII, it. 7, Instruções dos Espíritos: O dever.
- [4] AVATAR (filme). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_(filme))>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.
- [5] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1861*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006. Fevereiro de 1861. Ensino espontâneo dos Espíritos - Ditados obtidos ou lidos na sociedade por vários médiuns. Mensagem: A harmonia. Médiun: Sr. Alfred Didier.
- [6] KARDEC, Allan. *A Revista Espírita de 1860*. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006. Outubro de 1860. Dissertações Espíritas – Recebidas ou lidas por vários médiuns na sociedade. Mensagem: Júpiter. Médiun: Sra. Costel.